



# ECOPIILHAS **boletim**

Número 8 | maio a agosto de 2012 | Publicação gratuita

**⊕ MAIS DE 900  
ESCOLAS INSCRITAS**  
na primeira edição  
do "Pilhão vai à Escola"  
p. 04

**⊕ Entrevista a  
SUSANA FONSECA**  
Voluntária da Quercus  
p. 08

**⊕ Legislação e Ambiente:  
EFICIÊNCIA  
DE RECICLAGEM**  
p. 12



# ÍNDICE

## 03 BREVES

### Notícias

## 04 Mais de 900 escolas



## 05 participação no Seminário "Gestão de Resíduos – Fluxos Específicos"

## 06 Arrábida a Património Mundial



## 1º voo a energia solar 07



## 08 Entrevista



SUSANA  
FONSECA  
Voluntária  
da Quercus - ANCN

## 12 • Legislação & Ambiente • Ecopilhas no facebook

# EDITORIAL

## Podemos fazer mais por todos

Nunca, nos últimos 20 anos, houve tanta disponibilidade para mudar. Para encontrar novas soluções para problemas velhos. Para descobrir como pequenas mudanças de comportamento podem fazer a diferença no futuro ambiental do nosso planeta.

Depois de um verão escaldante, consumido pelos incêndios e pela crise, procuramos soluções junto de quem, como nós, se preocupa todos os dias com a saúde do Planeta.

O nosso desafio foi para a Quercus na pessoa de Susana Fonseca, a quem pedimos que nos desse algumas ideias sobre como cada um de nós pode, já hoje, contribuir para um ambiente mais equilibrado.

É por sentirmos que existe esta vontade de mudar que assumimos com muito prazer a luta por um mundo melhor.

Os conteúdos que partilhamos ao longo deste número do Boletim refletem uma verdade simples: podemos fazer mais por todos com muito menos do que imaginamos.

O nosso obrigado a todos os que nos ajudam a tornar este mundo mais harmonioso.

Eurico Cordeiro  
Diretor Geral da Ecopilhas



## + Mini Pilhões chegam ao Alentejo

Os concelhos do Alentejo afetos aos sistemas AMCAL, Ambital e GESAMB receberam Mini Pilhões enviados pela Ecopilhas.

A distribuição dos Mini Pilhões será realizada nas escolas, em visitas que os municípios fazem às instalações das associações municipais e à população em geral através de diversas iniciativas promovidas pelas associações. Este tipo de ações reforçam a contínua aposta da Ecopilhas na sensibilização para a recolha seletiva de pilhas e baterias. ➔



## + Mini Pilhão vai à faculdade

O Mini Pilhão dá as boas vindas aos caloiros da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Católica de Lisboa.

O Mini Pilhão foi uma das peças do Kit do Caloiro 2012/2013 entregue aos novos alunos. A distribuição de um Mini Pilhão a cada um dos caloiros permite sensibilizar os seus familiares e amigos para a importância da recolha seletiva de pilhas e baterias portáteis. ➔

# Site Ecopilhas com nova imagem

O site da Ecopilhas tem uma nova imagem: mais apelativa, atual e que está em sintonia com o layout do Boletim e da página de Facebook Ecopilhas.

Imagem que nos remete para a harmonia dos espaços urbanos e para a importância da preservação do ambiente em qualquer área onde estejamos.

Outra novidade no site Ecopilhas é a organização dos conteúdos. Que surge mais simplificada, o que facilita a pesquisa da informação. ➔





## Mais de 900 escolas inscritas na primeira edição do "Pilhão vai à Escola"

A primeira edição da iniciativa "Pilhão vai à Escola" terminou a 31 de maio, com a participação de mais de 900 escolas.

O projeto, que teve início em outubro de 2011, tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade da recolha seletiva de pilhas e baterias usadas motivando as Escolas para a adoção de melhores práticas ambientais.

Ao longo da primeira edição a receptividade das Escolas foi muito positiva, com mais de 300.000 alunos, pertencentes a escolas do continente e regiões autónomas, envolvidos na iniciativa.

Na próxima edição do Boletim Ecopilhas serão anunciados os vencedores e os resultados da recolha da campanha "Pilhão vai à Escola". ☺



Mais informações sobre o projeto em:  
[www.pilhaoescola.ecopilhas.pt](http://www.pilhaoescola.ecopilhas.pt)





# Ecopilhas participou no Seminário “Gestão de Resíduos – Fluxos Específicos”

A Ecopilhas integrou o painel de oradores do Seminário “Gestão de Resíduos – Fluxos Específicos” organizado pela APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais e dirigido a profissionais da área ambiental, operadores de resíduos, indústria, entre outros.

O evento, que teve lugar no passado dia 28 de junho, no Auditório da Associação Portuguesa do Ambiente (APA), contou com a participação da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Território, Assunção Cristas, com o Diretor Geral da APA, Nuno Lacasta e especialistas do setor de resíduos e ambiente.

A apresentação feita pela responsável da área de sensibilização e comunicação da Ecopilhas, Maria João Caria, foi dedicada à recolha de pilhas e acumuladores usados, tendo sido destacada

a importância da separação e recolha seletiva deste tipo de resíduos que contribui ativamente para preservação do ambiente, através do encaminhamento dos mesmos para tratamento e reciclagem.

A apresentação de balanço da gestão de resíduos coube à APA, enquanto a partilha sobre as perspectivas futuras ficou a cargo das diversas entidades palestrantes. ➔

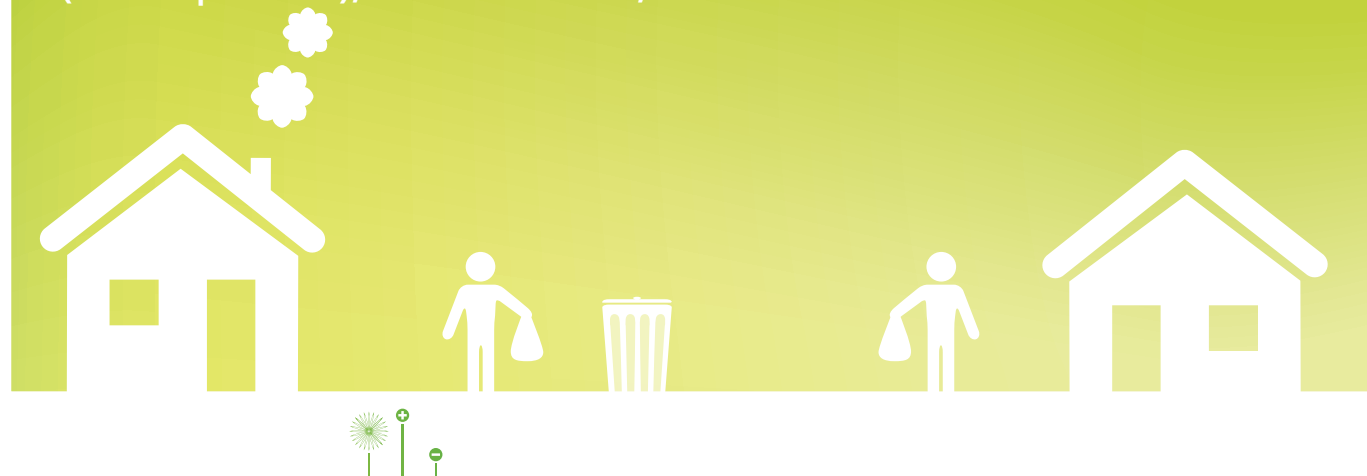


## SABIA QUE...

Segundo dados da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em 2010, **cada português produziu cerca de 511 kg de lixo em casa.** Apesar da percentagem de resíduos separados e encaminhados para a reciclagem ter aumentado dois pontos (de 13% para 15%), entre 2010 e 2011,

é fundamental sensibilizar ainda mais os cidadãos para a necessidade da separação e recolha seletiva dos resíduos.

**A colocação de pilhas e baterias usadas no Pilhão contribui para o crescimento da referida taxa.**





## Arrábida candidata a Património Mundial

Até ao final do ano a serra da Arrábida será proposta para receber o estatuto de Património da Humanidade, atribuição da responsabilidade da UNESCO.

O Plano de Gestão da Candidatura da Arrábida tem como objetivo primordial conciliar a preservação do património natural e cultural com as atividades socioeconómicas locais.

O estatuto de Património da Humanidade é um reconhecimento da UNESCO a locais detentores de património histórico, natural e cultural de elevado valor. ☺

## Rio+20 “O futuro que queremos”

Rio de Janeiro, Brasil, foi a cidade que acolheu a Rio+20, Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. O evento decorreu entre 20 e 22 de junho e reuniu a presença de líderes mundiais em torno do lema “O futuro que queremos”.

Políticos mundiais, agentes do setor privado, Organizações Não Governamentais, entre outros

players, trabalharam em conjunto no desenvolvimento de linhas orientadoras para a atuação de todos na construção do mundo que queremos ter daqui a 20 anos.

A economia verde no contexto da erradicação da pobreza e a reforma institucional para o desenvolvimento sustentável foram os grandes temas abordados nas discussões oficiais. ☺

## Carregar o telemóvel na rua



Carregar o telemóvel num poste de rua é já uma tarefa possível em Nova Iorque, Estados Unidos. O carregamento, gratuito e acessível a quem passa, é realizado através de um carregador solar instalado num poste de rua e a partir de uma saída USB.

Para além do telemóvel o poste permite ainda o carregamento de vários dispositivos móveis e pode ser instalado noutras infra-estruturas de mobiliário urbano.

À noite o aparelho funciona como um poste de iluminação alimentado a energia solar. ☺



**RIO+20**  
o futuro  
que queremos →



## 1º voo transcontinental a energia solar aterra em Marrocos



No início de junho, Rabat, capital de Marrocos, foi palco da aterragem do primeiro voo transcontinental realizado por um avião experimental movido a energia solar.

O protagonista foi o avião batizado como Solar Impulse alimentado apenas a energia solar e sem recurso a uma gota de combustível. O avião, que tem as suas asas cobertas por 12.000 células solares, partiu de Madrid e aterrou em solo africano depois de mais de 20 horas de viagem, de ter atingido os 28.000 pés de altitude e alcançado mais de 120 quilómetros por hora, ao longo dos 2.500 quilómetros percorridos. ☺

## Tendência crescente: aposta em materiais biodegradáveis

O uso de materiais biodegradáveis é cada vez mais comum e em diversos segmentos de mercado.

Recentemente, uma reconhecida marca de moda de luxo italiana selecionou materiais biodegradáveis para uma nova linha de calçado feito a partir de plástico biodegradável.

Em Portugal, uma equipa de investigadores da Universidade do Minho e da Universidade Fernando Pessoa, desenvolveu outdoors biodegradáveis criados à base de fibras de soja, milho e bambu.

A preservação do ambiente é a máxima para a utilização crescente de materiais biodegradáveis seja na moda, na publicidade, na decoração ou noutra área de atividade. ☺



## CONSELHOS 'MAIS POR MENOS'

Atitudes que podem mudar – faça mais por todos com menos do que imagina

**1** Motive os seus familiares e amigos para a separação seletiva das pilhas e baterias e respetiva colocação no Pilhão.

**2** Após o período de férias não se esqueça de retirar as pilhas ou baterias das máquinas fotográficas e de filmar que registaram os tão desejados momentos de lazer.







# SUSANA FONSECA

Voluntária da Quercus - ANCN





# // É urgente procurar outros caminhos para que consigamos construir um futuro onde o lema seja “ser feliz com menos” //

## 1. Enquanto cidadã quais são as suas principais preocupações para com a Sustentabilidade ambiental?

O grande tema que mais me preocupa neste momento é o do consumo e a dificuldade de conseguirmos evoluir para um consumo sustentável. Sabemos hoje que se o nível de consumo português fosse generalizado a todo o mundo seriam necessários mais um planeta e meio, algo que não está propriamente à nossa disposição. Tendo em consideração que a população mundial continua a aumentar e os níveis de consumo também, o caminho não parece muito promissor. É que não obstante todos os avanços conseguidos na forma como usamos os recursos (é um facto que a eficiência aumentou de forma significativa), esses ganhos foram sendo obliterados pelo aumento do nosso consumo. Temos hoje equipamentos mais eficientes, mas temos muito mais equipamentos e enquanto continuarmos a ver como única solução um modelo económico de sociedade onde um dos indicadores fundamentais para avaliar o seu bem estar é o “consumo das famílias”, não estamos a ir no bom caminho.

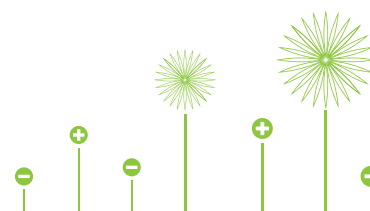
É urgente procurar outros caminhos para que consigamos construir um futuro onde o lema seja “ser feliz com menos”. Mas não um futuro cinzento, sem bem-estar, realização pessoal, expectativas ou otimismo. Antes um futuro onde valorizamos o ser, o fazer e não o ter. Acredito que só através desses novos rumos será possível a sobrevivência da espécie humana e a reconquista do bem-estar e equilíbrio.

## 2. Há quanto tempo se considera uma pessoa preocupada com a preservação do meio ambiente?

Desde os meus 15/16 anos, altura em que na escola secundária que frequentava (a atual Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Seixal) se iniciou um projeto de recolha de papel para reciclar (numa altura em que a única recolha seletiva existente era a de vidro). A partir de um dado momento o projeto de recolha de papel foi cancelado e eu passei a ter um problema. Sabia que o papel não deveria ser colocado nos resíduos indiferenciados, mas passei a não ter alternativa para o colocar. Foi aí que nasceu o interesse pela preservação do meio ambiente através da descoberta de quão irracional é a nossa gestão dos recursos que o Planeta tão generosamente nos proporciona.

## 3. No seu dia-a-dia adota boas-práticas em prol do ambiente? Quais e há quanto tempo o faz?

Seria fastidioso estar a identificar todas as práticas que desenvolvo no meu dia-a-dia em prol do ambiente, até porque na maioria dos casos faço-o naturalmente e sem qualquer esforço uma vez que as considero como a forma racional e natural de agir. Não faz sentido que através dos nossos comportamentos estejamos a pôr em causa a nossa própria sobrevivência. É que nós dependemos totalmente do Planeta para existirmos enquanto espécie e podermos estruturar as nossas sociedades e desenvolver as nossas atividades económicas, ao passo que o Planeta vive muito bem sem nós. Os princípios básicos que procuro seguir são o de procurar reduzir ao máximo o meu impacto, de me manter bem informada, ser proativa e procurar passar a mensagem a quem encontro pelo meu caminho.





## RX AO ENTREVISTADO

### Uma viagem de sonho é?

Conhecer a Austrália numa viagem de, pelo menos, um mês.

### Não pode viver sem?

A minha família.

### Um livro marcante é o...?

Orgulho e Preconceito de Jane Austen.

### Quem é o líder mundial que mais admira?

O Dalai-Lama.

### Qual é o gadget que não dispensa no seu dia-a-dia?

Actualmente nenhum, muito embora procure ter o telemóvel por perto, particularmente durante a semana.

### Três conselhos para ajudar a preservar o meio ambiente

- Pensar muito bem antes de comprar qualquer coisa (será que pode pedir emprestado, comprar em segunda mão ou viver bem sem essa nova compra?)
- Pôr em prática a ideia de ser feliz com menos (a felicidade e a realização pessoal dificilmente resultam da posse);
- Procurar compreender o que está para além da parte visível do que usamos no dia-a-dia (como foi produzido, com que impactos e o que lhe acontecerá no final da sua vida útil) e as implicações que tem na nossa vida, na vida daqueles que partilham o planeta connosco neste momento e daqueles que nos seguirão.

## 4. Como encara a questão da mobilidade nas grandes cidades, como por exemplo Lisboa, Porto ou Almada?

Considero que são um dos problemas centrais que temos pela frente e espelham bem o acumular de más decisões que foram sendo tomadas ao longo de várias décadas. Mas não é um problema sem solução, assim haja coragem política, criatividade, engenho, capacidade de aprender com os bons exemplos que vão acontecendo um pouco por todo o mundo e cada um de nós procure manter um “espírito aberto” em relação às mudanças necessárias que deverão acontecer.

## 5. Enumere duas medidas que considere cruciais para o desenvolvimento de estratégias de mobilidade eficazes e possíveis de implementar entre dois a cinco anos em Portugal?

Dar mais espaço à mobilidade sustentável, não apenas através do reforço da oferta dos transportes colectivos de passageiros, mas literalmente criando mais corredores para os autocarros, para que possam representar uma verdadeira alternativa. Ainda aguardo que alguém me explique porque razão as principais vias de acesso às cidades de Lisboa e Porto não têm vias dedicadas, exclusivamente, aos transportes coletivos. É uma das minhas perplexidades.

A segunda medida seria alterar o enquadramento legal dos carros de empresa, bem como estimular as empresas a promover o uso de transporte coletivo por parte dos seus colaboradores. Quantas são as empresas que têm esquemas que envolvem “disponibilizar” uma viatura da empresa aos seus colaboradores, mas que não possuem qualquer política de apoio aos colaboradores que se deslocam em transporte coletivo? Quantas são as empresas que quando procuram um espaço para localizar o seu negócio consideram esta variável? E quantos são os decisores políticos e técnicos que têm esta variável em consideração antes de aprovarem áreas de parque empresariais, industriais e mesmo para fins de educação?

## 6. Enquanto cidadã, que tem desempenhado um papel ativo na sensibilização da temática ambiental, como encara o futuro próximo do ambiente em Portugal?

Não será fácil, desde logo porque o ambiente, ainda que seja o elemento estrutural sobre o qual tudo o resto se alicerça (desde a atividade económica até ao desenvolvimento social), não é reconhecido enquanto tal e continua a ser o “parente pobre”. Esta crise é um excelente exemplo disso mesmo, com grande parte das medidas preconizadas a serem mais do mesmo





ou até a representarem o que até bem há pouco tempo seriam considerados retrocessos impensáveis. A visão estratégica ao nível da classe política no que concerne a questão ambiental e de sustentabilidade é quase nula (ainda que existam honrosas exceções a esta regra), mas existe esperança a outros níveis. Muitos empresários já perceberam a relevância do tópico e com ou sem enquadramento político vão progredindo nesta área. É certo que muitos não vão ainda para além do óbvio ou do mais diretamente ressarcível, mas há outros com uma visão diferente que poderão iluminar o caminho aos que ficaram para trás.

Também do lado dos cidadãos há sinais positivos. No meio do discurso da crise, do apertar constante dos orçamentos familiares, do flagelo do desemprego, há todo um conjunto de redescobertas que estão a acontecer. Desde a redescoberta do que é realmente importante até à própria redefinição do modo de vida, tendências que, na sua larga maioria, trazem consigo uma visão mais sustentável. Em suma, o futuro não se afigura fácil, mas existem oportunidades associadas a este período difícil que poderão resultar em novas formas de nos relacionarmos uns com os outros e com o Planeta que tão generosamente nos acolhe.

#### 7. Quais são os conselhos que dá aos seus familiares e amigos para cuidarem melhor do Planeta, e porquê?

Não há propriamente conselhos específicos. Procuro partilhar com eles novas informações que vou recebendo e mostro-me disponível para debater temas e oferecer conselhos sempre que mos solicitem ou que eu considere que estão a precisar (o que também acontece). Procuro não ser muito insistente ou impositiva. Prefiro explorar o lado racional e lógico das opções sustentáveis. De qualquer modo, considero que o melhor conselho é o exemplo, pelo que essa é uma das ferramentas que procuro utilizar com maior frequência. ➡

**// No meio do discurso da crise, do apertar constante dos orçamentos familiares, do flagelo do desemprego, há todo um conjunto de redescobertas que estão a acontecer. //**



# LEGISLAÇÃO & AMBIENTE

## EFICIÊNCIA DE RECICLAGEM

Em 12 de junho de 2012 foi publicado o Regulamento (UE) n.º 493/2012 da Comissão de 11 de junho de 2012, que vem estabelecer as regras de execução para o cálculo da eficiência de reciclagem nos processos de reciclagem dos resíduos de pilhas e acumuladores.

O referido Regulamento estabelece, nos anexos I, II e III, os métodos de cálculo do rendimento de um processo de reciclagem dos resíduos de pilhas e acumuladores, do teor de chumbo reciclado e do teor de cádmio reciclado, e veio precisar a definição de processo de reciclagem, distinguindo-o da operação de preparação para a reciclagem.

Além disso, define o que se deve entender por rendimento de reciclagem, estabelecendo que os rendimentos devem ser calculados em função da composição química das frações de entrada e de saída.

O Regulamento prevê ainda a obrigação de os operadores de reciclagem enviarem anualmente às autoridades competentes dos respetivos Estados-Membros determinadas informações, a fim de permitir o controlo do cumprimento dos requisitos relativos à eficiência da reciclagem de toda a União Europeia (anexos IV, V e VI).

Para permitir a adaptação dos operadores de reciclagem às novas regras, o Regulamento apenas se aplica aos processos de reciclagem dos resíduos de pilhas e acumuladores efetuados a partir de 1 de janeiro de 2014, devendo o primeiro relatório anual dos operadores de reciclagem ser enviado, o mais tardar, até 30 de abril de 2015.

**Ana Isabel Marques**

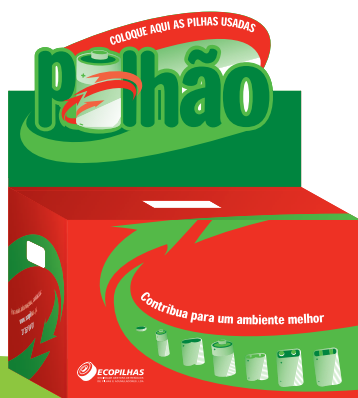
*Advogada da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira  
– Sociedade de Advogados, RL*

## ECOPILHAS NO FACEBOOK

A página de facebook da Ecopilhas nasceu em junho, mais precisamente no dia 5, data em que se assinala o Dia Mundial do Ambiente. A recém-nascida comunidade Ecopilhas começou desde o primeiro minuto a conquistar inúmeros utilizadores desta rede social.

Alguns números do primeiro mês de vida da página Ecopilhas no facebook:

- 5.430 fãs
- 5.674 pessoas falaram sobre a página da Ecopilhas
- A página Ecopilhas foi visualizada 7.276 vezes
- Fãs do género feminino: 56%
- Fãs do género masculino: 44%
- Faixas etárias maioritárias da Ecopilhas: 40% entre os 13-17 anos; 20% entre 18-24 anos
- Temas que suscitaram maior curiosidade: dicas e temáticas sobre a utilização de pilhas e baterias - 40% do total ➔



saiba mais sobre a reciclagem  
de pilhas e baterias em

**[www.ecopilhas.pt](http://www.ecopilhas.pt)**